



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Exma. Senhora Secretária da Educação e Assuntos Culturais,  
em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exmos. Senhores Vice-Presidentes da Assembleia Legislativa,

Exmos. Senhores Líderes Parlamentares,

Exmos. Senhores Deputados,

Exmos. Senhores Membros do Governo,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal da Horta,  
em representação do Senhor Presidente Câmara,

Exmas. Autoridades académicas, militares e civis,

Minhas senhoras e meus senhores,

Voltamos hoje a reunir-nos aqui para assinalar o Dia de Europa,  
celebrado a 9 de maio um pouco por todo o continente europeu, porque  
foi nessa data, em 1950, que a Declaração de Schuman marcou o início  
da construção da União Europeia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Nascia então um projeto assente na paz e na unidade do continente europeu, que a maioria de nós tem dado como certa, mesmo quando a realidade nos prova o contrário todos os dias.

Ficámos, talvez, mais cientes disso perante as “circunstâncias excepcionais” que irromperam pela nossa vida, primeiro com a pandemia, depois com a Guerra da Ucrânia.

Mas passado um ano, vemos que o excepcional de então parece ter-se tornado rotineiro, sem que a vida da Europa e do Mundo tenha melhorado significativamente, pese embora a Organização Mundial de Saúde tenha declarado recentemente o tão esperado fim da pandemia.

As mudanças abruptas na nossa realidade justificam, a meu ver, que paremos novamente para refletir, olhando para o momento que vivemos, mas sem deixar de celebrar também tudo o que a Europa representa no nosso dia-a-dia, seja pelo muito que dela recebemos, seja pelo tanto que lhe acrescentamos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Se, por um lado, podemos celebrar o fim da Pandemia, que tanto afetou o nosso modo de viver, também não é menos verdade que estamos longe de ver acabar a Guerra na Ucrânia, cujo ritmo parece precipitar-se de forma surda, perante constantes apelos de cessar-fogo, que levaram já o Papa Francisco a envolver-se pessoalmente nessa missão. Uma demonstração de urgência que nos diz também que o fundo do túnel parece mais longínquo do que gostaríamos.

No entretanto, as consequências da guerra e da ganância humana vão agravando a crise inflacionária, que todos os dias testemunhamos nas prateleiras dos nossos supermercados.

Hoje, os aumentos generalizados de preços não se limitam a diminuir o poder de compra dos cidadãos, mas vão a pouco e pouco acentuando todos os problemas sociais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Sabemos que a União Europeia tem trabalhado para dar apoio à Ucrânia, mas o muito parece pouco quando não se consegue um vislumbre de paz.

E se não conseguimos vislumbrar a paz, talvez seja tempo de olharmos melhor para os números!

No seu último balanço, a ONU apresentou como confirmados 8.709 civis mortos e 14.666 feridos, ainda que assuma que são números bem longe dos reais.

A ONU acrescentou ainda que, desde o início da ofensiva russa, a 24 de fevereiro de 2022, a guerra já provocou a fuga de mais de 14,6 milhões de pessoas – 6,5 milhões de deslocados internos e mais de 8,1 milhões para países europeus. São 14,6 milhões de pessoas em busca de sobrevivência!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A grandeza dos milhões fala por si. E não é, pois, surpresa nenhuma que esta já seja considerada a mais grave crise de refugiados na Europa desde a segunda Guerra Mundial, o que não é dizer pouco, sobretudo quando antes já se multiplicavam as notícias sobre sucessivas vagas de refugiados às portas do continente europeu.

Perante o atual cenário, só podemos reforçar o apelo que fizemos no ano passado em prol da paz, sublinhando mais uma vez a nossa solidariedade para com o povo ucraniano, patente num apoio claro à adesão da Ucrânia à União Europeia e à NATO.

Mas é tempo também de tomarmos consciências de duas realidades duras que esta guerra nos tem mostrado diariamente:

- Em primeiro lugar, da sua grandeza horrenda, que os números apenas traduzem, porque estamos longe de sentir o peso da sua verdadeira dimensão;
- Em segundo lugar, da certeza que nos deixa de que a democracia nunca é definitiva. Pelo contrário, está sujeita a perigos de vária



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

natureza, como nos provou a invasão repentina de um país livre e democrático, que há mais de um ano vê todos os dias a sua população sofrer, fugir e morrer.

Minhas senhoras e meus senhores,

Com o lema “unida na diversidade”, a União Europeia foi, ao longo destes 73 anos, construindo e consolidando um caminho comum, respeitando os seus principais princípios, entre os quais a paz, a liberdade, a democracia, a subsidiariedade, a solidariedade, bem como os objetivos de convergência e coesão.

A coesão faz parte de ADN da União Europeia. Daí que devamos estar muito atentos ao futuro da Política de Coesão.

Os fundos da coesão são o cimento que tem construído a Europa, e sem ela não há solidariedade. A política de coesão é vital para as suas regiões e para a convergência, garante de que ninguém fica para trás.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A solidariedade, a nova estratégia para as RUPs e o reforço das políticas de coesão são a resposta certa para uma recuperação que reduza desequilíbrios e assimetrias.

Reclamamos, por isso, um reforço dos fundos de coesão para as regiões mais periféricas, porque estas precisam de debelar problemas específicos e estruturais, como a crise climática e energética, o envelhecimento da população e o despovoamento de territórios, a digitalização, a pobreza ou os transportes.

Como tem defendido a Comissária Europeia da Coesão e das Reformas, Elisa Ferreira “o dinheiro comunitário tem de trazer um valor acrescentado que permita às regiões convergir mais rapidamente”.

Mas a convergência tem sido provavelmente um dos nossos calcanhares de Aquiles, já que não a temos conseguido com o ritmo necessário e, sobretudo, expetável, face ao nível de fundos recebido da Europa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

O volume de fundos que vamos receber nos próximos anos têm de ter como meta obrigatória uma efetiva convergência com a média da União Europeia.

Neste contexto, já o disse e repito: é absolutamente determinante que na Região aproveite bem e de forma estratégica, até ao último cêntimo, todos os apoios que vai ter à sua disposição.

Se os montantes vão ser avultados, então temos de ser capazes de os aplicar com forte impacto no nosso crescimento.

Não podemos falhar! É um objetivo, uma responsabilidade que temos de impor a nós próprio, uns executando, outros fiscalizando e ainda outros avaliando, mas não podemos deixar de dar o nosso contributo positivo e democrático a este desiderato que é de todos os Açorianos.

Ainda na semana passada foi conhecido um relatório da Comissão Europeia sobre os impactos da política de coesão para 2021-2027, que





**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

aponta os Açores como a Região europeia que mais poderá crescer em termos de PIB, nomeadamente cerca de 7%.

Mas sublinho que é esse o mesmo relatório que previamente nos responsabiliza, ao referir que os Açores serão a terceira região mais beneficiada pela política de coesão.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ambicionamos e reafirmamos também aqui o nosso objetivo de participar mais na construção projeto europeu e na vida das suas instituições.

Nesse sentido, a reivindicação da criação de um círculo eleitoral próprio, que eleja dois deputados pelos Açores ao Parlamento Europeu, já foi aprovada pelo nosso Parlamento e seguirá agora para a Assembleia de República.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Não temos dúvidas que isso será muito importante para reforçar a nossa participação enquanto região autónoma e ultraperiférica, ao mesmo tempo que assegurará maior diversidade e representatividade naquele órgão.

Termino, pois, com um forte apelo para que, mesmo numa Região ultraperiférica como a nossa, no meio deste mar imenso, que dá dimensão e centralidade atlântica a Portugal e à Europa, não deixemos de exaltar este Dia da Europa, reconhecendo a importância que a União Europeia tem na nossa vida, e assim contribuindo para consolidar entre nós a prática da verdadeira cidadania europeia.

Afinal, aqui, nós também somos Europa!

Horta, 9 de maio de 2023